TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 10 DE MAIO DE 2013 | ANO XIV - Nº 2.427 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500 redacao@tribunafeirense.com.br

Sob nova direção

Proposta de transformar o Hospital Geral Clériston Andrade em Hospital Universitário pode resolver o impasse criado desde que o governo do estado propôs terceirização, no início do ano.

4

Prefeitura lança parcelamento

Em nova tentativa de receber dos inadimplentes, o governo municipal lançou programa de parcelamento de dívidas, em até 36 meses. Depois, os devedores serão encaminhados ao SPC e Serasa.

6

Solla pressiona o Dom Pedro

O secretário Jorge Solla reclama do Dom Pedro, que vem deixando todos os atendimentos com exceção das lucrativas áreas de oncologia e cardiologia. “Quem quer filé tem que pegar um pedaço do osso”, avisou.

5

Encolheram a UFRB

Desejosa de 100 hectares, mas conformada com 60, a UFRB terá que começar mesmo em uma área de 35 hectares. Segundo o reitor Paulo Nacif, não houve doação de terreno que atendesse a necessidade e era preciso começar a obra.

8

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Maioridade Penal

Nos últimos dias, três crimes chocaram o país: a dentista de São Bernardo que foi morta queimada, por um bandido que a "isqueirou"; o jovem Vitor, morto friamente apesar de ter entregado o celular; e, por último, uma mulher que foi estuprada no Rio, dentro de um ônibus, à vista de todos os passageiros, em um assalto.

Em todos os casos o autor foi um menor, prestes a completar 18 anos. Em todos os casos estarão livres e sem registro dos crimes que praticaram, em menos de três anos, protegidos por esta absurda cláusula do estatuto do adolescente. No Brasil, existe uma verdadeira campanha de desvalorização da vítima, de limitação da resposta da Justiça, a quem foi atingido por crimes tão brutais. Campanha associada a um discurso de infantilização dos menores, como se fossem seres incapazes de distinguir o certo e errado.

A sociedade não aceita mais a impunidade. Ainda que se mantenha a maioridade penal para os crimes pequenos, temos de aumentar as penas para os crimes hediondos, ou continuaremos a estimulá-los, pela impunidade. A proposta do Governador Alckmin, de São Paulo, de oito anos de punição, já é um avanço.

Clériston Universitário

Secretário Jorge Solla

Professor João Batista

O secretário de Saúde, Jorge Solla, esteve quarta na UEFS para debater a relação entre o HGCA e a universidade como campo de estágio. Havíamos provocado esta discussão no Colegiado de Medicina e o professor João Batista sugeriu este debate. O professor Pedro, diretor do Departamento de Saúde, de forma atenta e eficaz, agilizou este encontro. Dos debates em que estive presente com o deputado Ze Neto e/ou com Solla, foi o mais produtivo.

Nele, o professor João Batista, de forma inspirada, propôs que o HGCA se tornasse um Hospital Universitário. Solla incorporou a proposta e disse que estaria disposto a fazer isso se a UEFS topasse.

É uma saída para o impasse, porque a gestão estará em Feira, terá o respaldo da UEFS, e os cursos da área de saúde poderão utilizar de forma melhor aquele espaço que vive hoje uma situação caótica de estágio, com mais de 25 escolas lá dentro. Este excesso afeta os pacientes, é desrespeitoso, e não ético com eles.

Em verdade, quando o curso de Medicina foi criado pelo professor João, por mim e por Renato Pires, já tínhamos uma proposta de fazer do HGCA um hospital universitário. O professor João, em momento muito feliz, reabriu a discussão e cabe, agora, à UEFS, a ousadia e o desafio de fazer acontecer. Parafraseando Armstrong, será um pequeno passo para a Saúde, mas um salto gigantesco para a Universidade.

De olho na Câmara I

O edil Roque Pereira disse que "no Congresso Nacional existem deputados e senadores que são usuários de drogas. Se são usuários, são patrocinadores." A pesada declaração, sem dar nomes aos bois, de fumadores e cheiradores, deixa todo mundo sob suspeita. Felizmente o problema ta só lá, em Brasília.

De olho na Câmara II

Apesar do duelo marcado para Feiroeste entre o pastor e o "pistoleiro", parece que ninguém vai ganhar. O empresário João Borges tentou enredar o prefeito em maus lençóis ao dizer que ele havia sugerido que entrasse judicialmente contra a Câmara e mandou mal ao tentar dar exemplo com duelo.

O deputado Fernando Torres disse que queriam "extorquir donos de estacionamento" . Advogados dizem que o projeto para os estacionamentos é inconstitucional. Ao que parece, neste duelo, a Constituição, uma espécie de Bíblia, já perdeu.

Economia

O risível Mantega previu crescimento do PIB de 3,5% este ano. O mercado acaba de fechar suas projeções entre 1,5% a 2%. Pelo desempenho, pelo ilusionismo de suas previsões, o ministro está pronto para governar São Paulo. Ou, pelo menos, ser goleiro do time homônimo.

Educação

A rede pública escolar precisa ser constantemente ampliada porque a população cresce. Por outro lado, os governantes gostam porque podem anunciar a construção de uma nova escola, algo que soa bem aos eleitores. Acho até que as escolas devem ter o mesmo padrão para que se crie um projeto de identidade escolar, mas não creio que este seja o problema maior de nosso monumental fracasso na educação de nível médio. Evidente que boa estrutura, computador, lousa digital, ajudam, mas não é este o elemento transformador da educação. O que muda é o modelo pedagógico e a capacidade do governo de executá-lo. E isto envolve capacitação de professor, metas, avaliação constante, diretriz pedagógica, recompensa por mérito aos professores e diretores de escolas que chegam ao alvo escolhido. Avaliação inclui analisar desempenho de professores, recapacitá-los, premiar o desempenho, oferecer pós-graduação, entre outras coisas. Sobre esta parte, os sindicatos se calam, pois preferem universalizar os ganhos, recompensando os ruins em detrimentos dos melhores. Aliás, nunca vi uma greve de sindicato pedindo avaliação, recompensa por qualidade e similares. Apenas salário. Matéria desta Tribuna sobre Mata de São João (provavelmente o melhor projeto de educação da Bahia neste momento) mostra a importância destas ações. Assim, fico satisfeito quando o governo municipal anuncia novas escolas, mas gostaria mesmo de ouvir era a exposição do projeto pedagógico transformador da Secretaria de Educação.

Educação e Comércio

Até posso entender que um pequeno comerciante ocupe a calçada de seu estabelecimento por falta de noção, de educação básica, mas é inaceitável que grandes lojas e comerciantes ocupem as calçadas, e as pessoas tenham de andar pela rua, incluindo os deficientes.

A insaciedade do lucro, a falta de limites entre o privado e o público ou entre o seu e o de todos, chega a ser primitiva.

Tuiter: CesarOliveira10

@Por uma lei que só permita problema se instalar em nossa vida com alvará da Vigilância Sanitária

@Por uma técnica de polimento cristalizado para as cicatrizes da vida

@Do jeito que vai, a família de vítima de crime no Brasil ainda vai ser obrigada a indenizar o criminoso por constrangimento emocional

@Eu quero ter minha importância. Se possível depositada num paraíso fiscal no exterior

@A situação da educação de nível médio no Brasil oscila entre a mediocridade e o crime administrativo

@Seguir o coração é esperar que um perdido guie um desorientado

@O apaixonado não perdoa tudo, ele se perdoa por tudo!

@O risco do mundo das redes sociais é que ela revela o tanto de mundinho pequeno que existe por aí....

@Deve haver vida inteligente fora da Terra. Só isso para explicar levarem o Paulo Vanzollini e deixarem o Sarney...

@Há excesso de gente, mas escassez de pessoas!

Pra não dizer que não falei das flores

Filme sobre Juracy Dorea

Mutirão de Registro Civil

Os 9.000 ônibus escolares comprados por Dilma

As ações de Solla em construir hospitais na Bahia. Deixará uma marca

O trabalho persistente de Tourinho contra a poluição sonora

As novas vias do Sim, com o novo Shopping

Novo restaurante que vem aí, na badalada São Domingos

Cartório Postal. Uma nova forma de obter documentos, agora, em Feira

Pacote de obras de Ronaldo, mostrando a saúde financeira da Prefeitura

A meia passagem, nos ônibus, aos domingos

redacao@tribunafeirense.com.br

Glauco Wanderley

Sincol mostra força na Câmara

Proposta que circula em vão na Câmara de Vereadores há anos e retorna nesta legislatura pelas mãos do representante dos rodoviários, Alberto Nery (PT), deixou de ser votada esta semana, adiada que foi, a pedido de Isaías de Diogo (PPS), por cinco sessões, com apoio de esmagadora maioria. É um projeto que proíbe que o motorista do ônibus seja também cobrador, coisa que é inconveniente tanto para o profissional quanto para os passageiros: quem entra demora mais para embarcar, quem já está dentro espera mais tempo a cada parada, para ver a viagem recomeçar.

Uma turma de rodoviários esperava a votação e, insatisfeita com o adiamento, resolveu interromper o trânsito e parar os ônibus, no que foi condenada pelo próprio autor do projeto.

Na exaltação do momento, o também petista Pablo Roberto anunciou que vai ele mesmo propor CPI para investigar o Sincol (sindicato que representa as duas empresas de ônibus que atuam na cidade), já que aquela ameaçada por David Neto (PTN) ficou só na promessa.

De imediato o próprio Nery adiantou-se dizendo que nem instalada a CPI será, pois não obterá o número mínimo de assinaturas necessárias. A oposição tem somente três votos. Wellington Andrade e Marcos Lima prometeram assinar. Cinco assinaturas ainda não bastam. São necessárias sete.

Fila da audiência

"São 417 municípios na Bahia, ontem mesmo recebi um conjunto de 15 prefeitos, na semana passada outros 15. Então estamos recebendo aos poucos. Já recebi o prefeito da capital e com certeza vou marcar audiência com o prefeito José Ronaldo. Não tem nenhum problema. É bobagem alguém ficar fazendo picuinha sobre esse tema".

Esta declaração foi dada pelo governador Jaques Wagner a Elsimar Pondé na Rádio Subaé em 25 de abril. José Ronaldo permanece na fila.

Fim do Bahia de Feira

Com a decisão de mudar o nome, o Bahia de Feira corrige erro básico de estratégia que nunca deveria ter sido cometido. Apesar, claro, de ser um nome herdado do clube amador que existia há décadas, o que certamente dificultaria uma mudança logo de cara.

Sincol comemora

A propósito, o Sincol lançou novo comercial, convidando o povo a andar de ônibus aos domingos, quando se paga agora meia passagem, desde que em dinheiro. Segundo o mesmo vereador Nery, que por sinal elogiou a medida, o número de passageiros subiu da média de 20 mil passageiros neste dia para 24 mil no primeiro fim de semana em que a medida foi implantada. Crescimento de 20%.

"E a frota vai ser ampliada, já que aos domingos o passageiro costuma sofrer esperando no ponto mais do que nos demais dias da semana?", perguntei ao prefeito José Ronaldo. "Os ônibus tendo mais gente, evidentemente a administração pública vai cobrar também das empresas que se coloque um número de ônibus maior circulando", respondeu.

Briga descabida

A Câmara testemunhou uma briga descabida entre os vereadores governistas Tonhe Branco e Edvaldo Lima, que disputavam quem deveria receber os louros da anunciada pavimentação da rua Olney São Paulo. Como se algum dos dois pudesse de fato reivindicar a obra, de necessidade óbvia e cuja efetivação é decisão exclusiva do Executivo. Tal pavimentação tinha sido inclusive prometida na gestão passada por Tarcízio Pimenta, que não cumpriu, pra variar.

Debate UFRB

O debate sobre a implantação do campus da UFRB em Feira, promovido pelo Instituto Pensar Feira, que seria no auditório do edifício Multiplace, mudou para o auditório do Hotel Ibis. O horário de 18 horas permanece. Escaldado pelas críticas que recebeu ultimamente, desta vez o Pensar Feira convidou todo mundo: representantes dos governos municipal e estadual, autoridades educacionais, representações da sociedade civil e imprensa.

ASSIM FALOU

JOÃO BORGES, dono do estacionamento do Caroá

"Ele fica em uma esquina, eu em outra, cada um com uma arma. Se ele me matar, satisfaz o ego dele e se for embora, é problema dele, ficamos livres dele."

desafiando para um duelo Justiniano França, autor de projetos que estabelecem regras para os estacionamentos, em favor dos consumidores

EDVALDO LIMA, vereador (PP)

"A televisão é que mais ensina o mal a nossas crianças, aos nossos jovens. Novela só ensina a matar, roubar e destruir."

para ele, as novelas são o diabo. Mas alguns colegas saíram em defesa de Salve Jorge e o aconselharam a assistir

JUSTINIANO FRANÇA, presidente da Câmara

"Se ele quiser debater comigo algo que esteja na Bíblia, irá achar alguém para duelar."

SECRETARIA GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

"Alguns mundurukus não querem nenhum empreendimento em sua região porque estão envolvidos com o garimpo ilegal de ouro no Tapajós e afluentes"

o governo federal endureceu o discurso contra índios que invadiram obras da usina de Belo Monte, no Pará

Solla aceita UEFS no comando do hospital Clériston Andrade

GLAUCO WANDERLEY

Durante debate na Universidade Estadual de Feira de Santana na tarde de hoje (08), o secretário estadual de Saúde, Jorge Solla, aceitou constituir um grupo de trabalho com a UEFS, para estudar como a instituição de ensino pode assumir o hospital.

O reitor José Carlos participou do debate e também se mostrou favorável à ideia, apresentada pelo médico e professor de Medicina, João Batista de Cerqueira, que foi o primeiro diretor do colegiado do curso, criado em 2003. Ele comemora a decisão como um "momento histórico" para Feira de Santana, o Clériston e a UEFS.

A universidade propôs em 2005 um projeto com o objetivo de assumir o controle do HGCA, o que nunca se concretizou. Este documento, elaborado por uma comissão coordenada por João Batista (que já foi secretário municipal de Saúde em Feira de Santana), serviu de base para a proposta apresentada hoje a Solla. "Achamos que esse era o momento de retomar o assunto", explica o médico.

"Este conceito, de ter um Hospital Universitário, acompanha a UEFS desde a criação dos cursos de Saúde. Aceito o desafio e faremos esta discussão", opinou o reitor José Carlos.

Reunião na UEFS decidiu que um grupo de estudo vai apresentar a proposta do hospital universitário, mas não foi definido um prazo

Este acordo pode por fim à guerra travada pelo governo Wagner desde o final de janeiro, quando anunciou a decisão de "publicizar" a administração do hospital, o que foi interpretado por alguns como terceirização e por outros como privatização. Uma ação judicial suspendeu o processo oficialmente, mas o estado nunca desistiu de mudar a gestão do HGCA. A meta era escolher uma organização privada sem fins lucrativos para assumir a administração, como ocorre no Hospital Estadual da Criança.

A concordância em passar o Clériston para o controle da universidade é somente um passo inicial. O detalhamento de como isso será feito ocorrerá nas reuniões do grupo de estudo. Não há um prazo para conclusão. Entretanto a proposta recebeu apoio também do líder do governo, deputado estadual Zé Neto. "Foi a melhor das reuniões sobre o tema já realizadas até hoje. Eu levarei para a bancada de governo para que possamos tocar essa proposição", adiantou.

Para João Batista, o modelo ideal seria o da universidade de Londrina, que administra há décadas o Hospital Norte do Paraná, que era do estado. A mesma universidade ajudou a elaborar o projeto do curso de Medicina da UEFS. Entretanto, o médico ressalva que tudo terá que ser discutido no grupo de trabalho e não quer antecipar opiniões pessoais. Segundo ele, existem 135 hospitais universitários filiados a uma associação nacional do setor.

"Eu gostaria muito que o Clériston Andrade fosse nosso segundo Hospital Universitário. Vamos buscar mecanismos para viabilizar a transformação", concordou o secretário, propondo como modelo o adotado em Salvador, onde o hospital Ana Nery é administrado pela UFBA desde 2007.

Sindicato concorda, mas sem OS

Presente à discussão na UEFS, o dirigente do sindicato dos enfermeiros, Edklércio Mendonça, que moveu ação judicial contra o processo de "publicização" do HGCA, diz que "vê com bons olhos" a transformação em hospital universitário e que isto inclusive sempre foi proposto pelo grupo que se opôs à terceirização.

Mas diz que já enviou recado ao reitor, avisando que os funcionários fazem questão de participar do processo de discussão no grupo de estudo e que não aceita a inclusão de Organização Social (OS) para gerir a instituição.

Edklércio observa que o secretário Solla sempre "fez ouvido de mercador" para a ideia, quando era apresentada pelo sindicato em reuniões anteriores e desconfia que a aceitação fácil demonstrada na "assembleia" promovida na UEFS indique uma mudança de estratégia para afinal implantar o controle do HGCA via OS. "Uma manobra e não um recuo", definiu. A desconfiança cresceu em função de uma fala de Zé Neto, após a intervenção do secretário, quando o deputado mencionou que mesmo a UEFS teria que recorrer a uma instituição externa para contratação de pessoal.

PROCESSO

O processo movido pelo sindicato, que obteve liminar para suspender a publicização, continua na justiça e durante o perío do de Micareta, o estado fez a contestação da liminar junto ao Tribunal de Justiça, que deu prazo para o sindicato se manifestar, para que a desembargadora possa dar um parecer.

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central -
CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3223.6180

Guerra agora é no HDPA

O secretário deixou clara a insatisfação com as opções feitas pelo Dom Pedro, que só quer os serviços bem remunerados

Na visita a Feira de Santana, o secretário Solla fez questão de deixar clara a insatisfação com a estratégia comercial do Hospital Dom Pedro de Alcântara, que vem se especializando em oncologia (tratamento de câncer) e cardiologia (do coração), serviços mais lucrativos, ao tempo em que fechou o pronto-socorro e o serviço de atendimento a parturientes.

"Não dá pra chegar e dizer: só vou fazer o que dá um grande lucro financeiro. Isso não existe dentro do Sistema Único de Saúde. Não pode um comer o filé e o outro ficar com o osso. Quem quer comer um pedaço do filé também tem que botar um pedacinho da chã de dentro, do chupa molho, um pedacinho do osso", ensinou. A ausência de serviços de emergência sobrecarrega o Clériston Andrade, administrado pelo estado e principal alvo das reclamações dos usuários do SUS.

Solla elogiou os serviços especializados do HDPA, mas ressaltou que o hospital teve apoio do governo do estado para conseguir equipamentos. "Se ele hoje tem um excelente serviço de cardiologia e oncologia, em grande parte deve aos investimentos feitos pelo governo do estado, que bancou o serviço, estimulou, contratou, botou dinheiro no processo. O novo acelerador linear e todos os equipamentos da radioterapia que estão no Dom Pedro foram financiados pelo Ministério da Saúde, por solicitação nossa, da secretaria de Saúde do estado. E já negociamos um novo acelerador linear, para aumentar ainda mais o serviço. Mas a gente não pode compactuar que venha a se transformar em hospital especializado de cardiologia e oncologia", avisou.

O secretário usou um tom de cobrança e especificou o que gostaria de ver funcionando. "O pronto socorro tem que ser reativado, a obstetrícia funcionar plenamente. Tenho certeza que a turma do Dom Pedro vai parar, pensar e avaliar que ele é muito mais do que duas especialidades", completou.

PROVEDOR

O provedor Outran Borges, responsável pela administração do Dom Pedro, pertencente à Santa Casa de Misericórdia, instituição considerada filantrópica, afirma não ter alternativa. "Se abrir para emergências, para trauma, para tudo, abre o pronto socorro e fecha o hospital. O financiamento da saúde tá pouco. Os recursos repassados pelo SUS não são suficientes. Prova inequívoca disso é que os hospitais filantrópicos no país estão com uma dívida de 12,5 bilhões de reais", reagiu.

Solla, Outran, a secretária de Saúde do município, Denise Mascarenhas e outros envolvidos no processo se reuniram no fim da tarde de quarta-feira mas não chegaram a um acordo. Ficaram de se reunir novamente mas nem a data ficou definida. (GW)

UEFS investigada por contratação via Reda

JONAS PINHEIRO

A Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) está sendo investigada pelo Ministério Público Estadual por uma suposta contratação irregular em Regime Especial de Direito Administrativo (Reda), em funções que não estão "revestidas de excepcionalidade e temporalidade".

Foram 120 contratações, mas as funções não foram divulgadas. O encaminhamento foi feito pelo Ministério Público do Trabalho, que deu início às investigações. O inquérito civil foi instaurado pelo promotor de justiça Edvaldo Bispo Gomes, da 21ª Promotoria de Justiça de Feira, e tem por intuito esclarecer e apurar as responsabilidades dos envolvidos na contratação. Foi dado o prazo de 30 dias para o reitor da Uefs apresentar justificativa acerca da legalidade das contratações temporárias e outros esclarecimentos.

UEFS NEGA

Em nota pública divulgada pela Uefs, a instituição afirmou não ter sido notificada pelo Ministério Público ainda, mas nega que haja qualquer erro nas contratações. Na nota a instituição critica o promotor Edvaldo Bispo por divulgar o inquérito antes de notificar a universidade.

Segundo a Uefs em 2008 foi publicado edital para "Processo Seletivo Simplificado" com aplicação de "Provas Objetivas" e posterior "Provas de Título", para a contratação de Técnicos de Nível Médio e Técnico de Nível Superior através de Reda, visando preencher vagas em atividades que a Secretaria de Administração do Estado da Bahia (Saeb) afirmava não poderem ser preenchidas através de concurso público por não integrarem carreiras do Estado.

Os contratados assumiram em 2009 e tiveram contratos renovados em 2011 por mais dois anos, como previsto em lei, sendo desligados em 2013. Ainda segundo a nota divulgada, houve a abertura de novo processo seletivo neste ano de 2013, e contratação de novos funcionários.

Na nota a reitoria diz que é favorável a concursos, tanto que realizou um em 2010.

PSD em ação

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, deverá estar em Feira de Santana no próximo dia 17 de maio. Ex-prefeito de São Paulo, Kassab vem ministrando diversas palestras pelo Brasil com o tema "O Brasil que queremos" e estará em Feira a convite do deputado federal Fernando Torres (PSD).

Colheita de Marina

Outra "estrela" da política nacional que estará em Feira de Santana, é a ex-candidata a presidente pelo PV, Marina Silva. A presidenciável está em campanha para colher as 500 mil assinaturas necessárias para criar a Rede, novo partido que ela idealizou após deixar o PV. A visita dela acontece nesta sexta-feira (10).

Pizza crua

O vereador Pablo Roberto (PT) avisou no plenário da Câmara requerer a abertura de uma CPI. O petista quer que a Câmara investigue o Sincol, que é tido como caixa preta do transporte público em Feira de Santana. Entretanto, para que a CPI saia do papel, é preciso que vereadores da base governista assinem o requerimento. Ou seja: essa CPI deu em pizza antes mesmo de ir ao forno.

O milagreiro

O prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo (DEM), encheu a boca essa semana ao prometer, para o próximo dia 15, um pacote de obras no valor de R$ 25 milhões com recursos próprios. A cidade agradece tamanha magnificência, mas é impossível não se lembrar do choro do prefeito ao assumir seu terceiro mandato. Ronaldo chorava e propagava que as contas do município estavam "zeradas". Entretanto, em apenas 4 meses já brotaram alguns milhões para que um pacote de obras fosse lançado. Das duas, uma: ou a prefeitura não estava tão falida como se dizia, ou, pra nossa sorte, Ronaldo está operando o milagre da multiplicação.

Esperança FC.

Boa iniciativa do Bahia de Feira em mudar de nome. Um time precisa de identidade, e ser chamado de genérico não engrandece ninguém. Com a decadência do Flu de Feira, o "Tremendão" tem a chance de, com as boas campanhas nas competições que disputa, conquistar o torcedor feirense que anda carente de um bom representante no futebol profissional. A tendência é que o time passe a se chamar Esporte Clube Feira de Santana.

Disputa interna

O Processo de Eleições Diretas do PT (PED) de Feira de Santana, que acontece em novembro, promete ser bastante disputado. O ex-vereador Angelo Almeida já se posicionou como candidato a presidente do partido e até o momento é tido como o mais forte para disputa. Porém, o deputado estadual Zé Neto não deve deixar barato tamanho favoritismo e deve tentar "baixar a bola" de Angelo, lançando outra candidatura. Esse sim é um verdadeiro duelo...

Duelo fake

O empresário João Borges, dono de estacionamentos, quer protagonizar um duelo com o presidente da Câmara, Justianiano França (DEM). O motivo da peleja seria o projeto que tramita na Câmara do "Vale Estacionamento", que contraria os interesses do empresário. Justiniano, por sua vez, disse que pra o duelo sua arma seria a bíblia. Borges não informou qual seria sua arma no duelo, mas a armadura, com certeza, deve ser a famosa sunga laranja usada nos comerciais da Farmácia de sua propriedade.

Foguetinhos:

*Você precisar ter medo, para ter coragem.
*Ou você intimida o mundo, ou o mundo intimida você.
*Caminho é longo, mas não é infinito.

Estudantes da FTC fazem protesto e apitaço pedindo melhorias

Os alunos estão cansados de esperar pela conclusão do prédio de veterinária, mas a direção afirma que a demora é normal

Estudantes do curso de Medicina veterinária da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana fizeram uma manifestação e apitaço em frente à instituição ontem (9). Os estudantes protestaram contra as deficiências apresentadas pelo curso, como falta de material para as aulas práticas e teóricas, falta de professores. A principal exigência é a conclusão do Hospital de Medicina Veterinária.

Estudantes de outros cursos dos turnos matutino e vespertino, como o de Nutrição, Psicologia e Enfermagem também aderiram à paralisação. Alguns que preferiram assistir às aulas entraram na instituição normalmente, juntamente com os funcionários do local. As aulas não foram suspensas. A aglomeração deixou o trânsito lento no local.

O diretor geral da FTC em Feira de Santana, Heraldo Moraes, informou que a conclusão do Hospital de Medicina Veterinário, deverá ocorrer até o final do ano. "A construção leva tempo por ser uma obra de grande porte e que precisa de avaliação do MEC. Ele será construído no campus da unidade e será o primeiro da microrregião de Feira de Santana", informou o diretor. Para Heraldo, a falta do hospital não prejudica a formação dos alunos, uma vez que as aulas práticas são ministradas em fazendas conveniadas à FTC.

Prefeitura lança parcelamento de dívidas

A prefeitura de Feira de Santana, publicou nesta quinta-feira (09) decreto que institui o Programa de Recuperação e Estímulo à Quitação de Débitos Fiscais do Município de Feira de Santana, lei que define os termos de pagamento para os contribuintes em dívida com o município.

Os débitos poderão ser pagos à vista, ou em até trinta e seis parcelas, havendo descontos nos juros quanto menor for o número de parcelas. Uma vez feito o acordo, o devedor que atrasar o pagamento das parcelas em mais de três meses, terá o parcelamento cancelado, e será incluído nos cadastros do SPC e Serasa. Contribuintes que têm débito já parcelado ou reparcelado, poderão usufruir dos benefícios da lei, para as parcelas seguintes.

A dívida ativa do município chega a R$ 150 milhões. Segundo o Secretário da Fazenda, Expedito Eloy a medida foi tomada porque as notificações feitas aos devedores não vinham surtindo efeito. No início do mês passado a prefeitura decidiu que os inadimplentes passarão a ter os nomes encaminhados ao SPC e Serasa. "Se atrasarmos a conta de água a concessionária nos negativa, se atrasarmos a conta de luz, a mesma coisa, assim como a conta de telefone. Mas isso não acontecia quando não se cumpria as obrigações com a Prefeitura", justificou Expedito.

Estado recebe R$ 569 milhões de empréstimo para investimento

Recursos da ordem de R$ 569 milhões serão liberados este mês para o governo da Bahia investir em obras estruturantes no estado. Esse montante se refere à primeira parcela da operação de crédito voltada à execução do Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (Proinveste).

Segundo informações da Secretaria do Planejamento do Estado (Seplan), responsável pela captação dos investimentos, os valores totalizam R$ 1,48 bilhão e serão disponibilizados em três parcelas. A primeira cota será empregada em diversas ações, a exemplo de rodovias, sistemas de abastecimento de água, além de obras de mobilidade na capital baiana.

Planejamento

Serão reservados R$ 280 milhões destinados ao planejamento e gestão estratégica, sendo R$ 250 milhões para provisão do Fundo Garantidor de Parceria Público-Privada (PPP) e R$ 30 milhões à Desenbahia, para implantação de uma Carteira de Projetos.

O secretário do Planejamento, José Sergio Gabrielli, destaca que essas duas ações são inéditas no âmbito do Governo da Bahia e visam promover a atração de investimentos privados em projetos de reconhecido interesse do Estado, viabilizando a implementação de parcerias público-privadas.

Mobilidade

Salvador será contemplada com cerca de R$ 94 milhões para a implantação de infraestrutura para melhoria da mobilidade urbana e interurbana. Aí estão incluídos o Complexo Viário do Imbuí (construção dos viadutos de Narandiba e do Imbuí e vias marginais na Avenida Paralela), o Sistema Metroviário de Salvador (duplicação da Avenida Pinto de Aguiar) e as alças de acesso da Avenida Luís Eduardo Magalhães e BR-324.

Interior

Neste primeiro desembolso do Proinveste, o interior do estado será contemplado com obras em rodovias. As intervenções incluem ações de restauração, recuperação e implantação de estradas, para as quais serão destinados aproximadamente R$ 165 milhões. O governo não detalhou quais estradas serão feitas ou reformadas.

Serão reservados R$ 24 milhões para construção de três sistemas de abastecimento de água, contemplando os municípios de Novo Horizonte, Feira da Mata e Serra do Ramalho.

adilson-simas@bol.com.br
Adilson Simas
FEIRA ONTEM

Sim, sim; não, não;

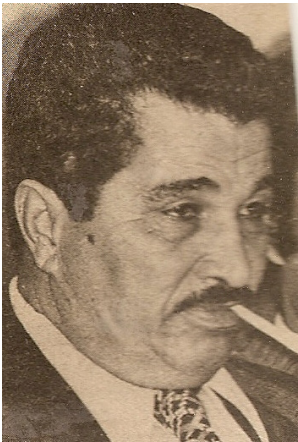
Como de hábito em toda sessão o vereador **Hermes Sodré** estava na tribuna da Câmara com sua arenga vernacular construindo episódios hilariantes. Fazia duras críticas ao governo federal por não cumprir compromissos assumidos com o município, realçando em seguida a necessidade de respeito à palavra empenhada, lembrando que o homem público tem o dever moral de se apresentar de forma transparente, clara.

No fechamento do discurso, ainda pregando a seriedade, o "marechal" Hermes cunha o conceito de honra ao verbo bem ao seu modo ininteligível:

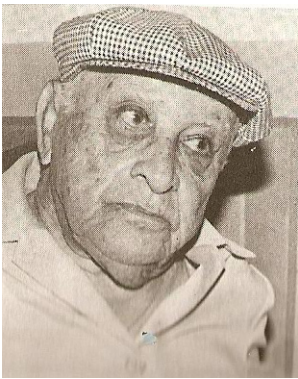
-"Quando eu digo sim, sim não é não; e quando eu digo não, não é sim!"

O carro do prefeito

Como já acontecia em outras prefeituras baianas, em 1975 o prefeito José Falcão da Silva (MDB) adquiriu um Maverick para servir ao gabinete. Apeados do poder, udenistas saudosistas depois transformados em arenistas, pedessistas, pefelistas, etc, eram duros no ataque ao chefe do Executivo.

No caso específico do veículo do alcaide, além da presença na tribuna da Câmara de todos os oposicionistas se revesando nas críticas, o líder **Dival Machado** foi irônico quando abordado pelo repórter do jornal Feira Hoje, ao declarar na edição de sábado, 2 de agosto:

- E pensar que se começou com uma Rural, depois uma Belina, em seguida um Corcel. Não vai tardar o prefeito trocar o Maverick por um Galaxie...

O líder é outro

Morador do local, inclusive em imóvel próprio, o vereador José Pinto (Arena) fazia longo discurso na quarta-feira, 11 de julho de 1979, criticando o abandono da Praça Fróes da Motta e pedindo melhorias urgentes. Mesmo sendo da bancada governista, o vereador Antonio Carlos Marinho (MDB) aparteou apoiando a fala do arenista, lembrando inclusive que naquela área "reside uma das maiores lideranças políticas da cidade".

Zé Pinto retomou a palavra e quando começou agradecer os elogios que imaginava ter recebido, foi interrompido por Marinho:

- Excelência! Excelência! Eu me referi ao líder Eduardo Fróes da Motta

Centro de Distribuição da Nestlé em Feira representa 30% do faturamento nacional

A unidade de Feira de Santana é uma entre 31 fábricas, mas representa um terço do faturamento da empresa

GLAUCO WANDERLEY

Inaugurada em janeiro de 2007 e crescendo a taxas exponenciais, a unidade da Nestlé em Feira de Santana, única no país que une na mesma planta fábrica e centro de distribuição (CD), é responsável por uma fatia expressiva da receita da multinacional suíça no país. De acordo com informações fornecidas à imprensa local em visita promovida às instalações nesta semana, somente o CD responde por 30% do faturamento nacional.

A estrutura do CD é gigantesca, com capacidade para 46 mil pallets (as estruturas de madeira colocadas nas prateleiras, onde são empilhadas as caixas com produtos). Enquanto a fábrica propriamente dita trabalha produzindo ou embalando 70 produtos, o CD possui estoque de 600 produtos diferentes, que saem de lá para abastecer o comércio em todo o Norte e Nordeste do país.

Na fábrica, desde a inauguração a produção passou de aproximadamente 12 mil toneladas ano para 100 mil toneladas. O número de empregos chega a 850. Segundo o gerente da fábrica em Feira de Santana, João Gaspar, 20% da arrecadação de ICMS de Feira de Santana vem da Nestlé.

Na apresentação feita à imprensa, o gerente informou que o Brasil é o terceiro maior mercado da empresa no mundo, atrás somente da França e Estados Unidos. Uma parte do crescimento nos últimos anos vem da estratégia de venda de porta em porta, por meio de revendedores locais, espalhados pelas comunidades mais distantes. Os representantes – autônomos sem vínculo empregatício com a empresa – usam um carrinho, similar a um carro de sorveteiro.

Em Feira de Santana, além dos 25 vendedores autônomos, há cinco vans, que percorrem a cidade fazendo vendas, numa estratégia desenvolvida pelo revendedor local que virou um caso de sucesso reconhecido pela empresa a nível nacional. Em toda a Bahia há 320 revendedoras (as mulheres são cerca de 90% do total). A renda média que elas alcançam é de R$ 750,00 mensais. Interessadas podem se cadastrar no site nestleatevoce.com.br.

UFRB terá metade da área prevista

Em fevereiro Paulo Nacif, com o deputado Zé Neto esteve na FAMFS, com Antonio Lopes

O edital lançado pela UFRB (Universidade Federal do Recôncavo Baiano) em janeiro, para conseguir um terreno para instalação do campus em Feira de Santana, previa uma área mínima de 60 hectares. Já era uma concessão, pois o ideal segundo os planos iniciais seriam 100 hectares. Na decisão divulgada em 7 de março, porém, a reitoria aceitou a área de 35 hectares pertencente ao estado, na propriedade onde funciona a Fundação de Apoio ao Menor (Famfs), no Aviário.

A drástica redução, de acordo com o reitor da UFRB, Paulo Nacif, se deve ao fato de não ter conseguido nenhuma doação no tamanho esperado e à necessidade de iniciar as obras, visto que o dinheiro já consta no orçamento do governo federal.

Eram previstos 30 hectares para o campus com suas instalações de salas de aula, administração, etc, 5 hectares para a residência estudantil e 25 para implantação do campus experimental, onde ocorreriam atividades práticas dos cursos e atividades de pesquisa e extensão nas áreas de Energia e Sustentabilidade, que serão o foco da atuação da UFRB em Feira.

Apenas um doador atendeu ao Edital, disposto a ceder 60 hectares, mas a propriedade foi considerada inadequada devido à distância e falta de infraestrutura. "A área que concorreu no Edital de Chamamento Público é distante da cidade cerca de 10 km. E não conseguimos a garantia de que a infraestrutura de serviços públicos urbanos, a exemplo de asfaltamento, energia, entre outros, chegaria até lá em curto prazo. Deste modo, mesmo considerando que a área de aproximadamente 35 hectares, situada no bairro Aviário, doada pelo governo do estado, pode não atender o projeto de longo prazo da universidade, não nos restou outra opção, pela contingência do tempo", alegou o reitor em resposta à Tribuna Feirense.

A reitoria lançará em breve a licitação das obras e concursos para as funções de técnicos e docentes, para o início das atividades da UFRB ainda este ano.

Nacif estará nesta sexta (10) em Feira de Santana, para reunião com o prefeito José Ronaldo tratando da instalação da UFRB. À noite, participa de debate sobre o tema, promovido pelo Instituto Pensar Feira, no auditório do hotel Íbis, às 18 horas.

Bahia de Feira terá novo nome no segundo semestre

ORDACHSON GONÇALVES

Esporte Clube Feira de Santana, Associação Desportiva de Feira, Real Feira de Santana. Estes são alguns dos nomes que estão sendo especulados pela imprensa e torcedores nas redes sociais para o único time da cidade na elite do futebol baiano, o Bahia de Feira. Em busca de uma identidade própria, conforme alegou a diretoria, a agremiação mudará de nome no segundo semestre deste ano.

A mudança de nome não implica na criação de um novo time. Com isso, os principais títulos do Tremendão, o Campeonato Baiano de 2011, o Torneio Início no mesmo ano, e o Torneio de Acesso (2ª divisão do Baiano) em 2009, continuam ocupando a galeria de troféus do clube. O presidente do Conselho Deliberativo, Jodilton Souza, observa que a mudança de nome faz parte dos projetos para atrair novos parceiros.

Com mesmo nome e cores, o Bahia de Feira era encarado por alguns como cópia e por outros como filial do rival da capital baiana

O dirigente diz que o clube precisa criar sua identidade própria, e salienta que desde o ressurgimento para o cenário do futebol profissional, muitas pessoas consideram a agremiação feirense como uma filial do Esporte Clube Bahia. Outro aspecto negativo observado é o tratamento pejorativo da imprensa baiana, que intitula o time como 'genérico' do Bahia da capital.

NOME

Mesmo com tantos nomes sendo especulados, a diretoria do - ainda - Bahia de Feira não confirmou qual será a nova nomenclatura. Também não foi revelado se haverá mudanças radicais no escudo, no mascote e nas cores, que atualmente são as mesmas da bandeira do estado, azul, vermelho e branco.

Apesar de ser classificado pela própria diretoria como um clube sem identidade, o Bahia de Feira é uma das agremiações mais antigas do estado, fundada em 1937 – é apenas seis anos mais novo que o Esporte Clube Bahia. Devido ao longo tempo de paralisação das atividades profissionais, o Bahia de Feira ressurgiu sem torcida, quando voltou à cena em 2009.

A realidade começou a mudar a partir do título do Campeonato Baiano de 2011. Atualmente, como o único representante da cidade na elite do futebol estadual (o Fluminense foi rebaixado e o Feirense está lotado em Senhor do Bonfim), a diretoria aposta num crescimento no número de torcedores.

Além do nome novo, o time feirense poderá anunciar novas parcerias no segundo semestre deste ano. A diretoria já sinalizou uma "grande novidade", mas nenhum detalhe foi adiantado. O que se sabe é que o projeto visa colocar o clube de Feira de Santana na Série B do Campeonato Brasileiro, e consolidar o time como a terceira força do futebol no estado.

Premier Feira é indicado ao Prêmio ADEMI-BA

Uma das premiações mais importantes na área de Construção Civil, o Prêmio ADEMI-BA, busca reconhecimento social para a atividade dos empreendedores, que contribuem e enriquecem o mercado com a construção e renovação do tecido urbano da cidade.

A premiação este ano será realizada dia 16 de maio, no Unique Eventos em Salvador. A Grande novidadeé a surpresa dos grandes vencedores, que serão anunciados apenas na noite da premiação.

Este ano, na categoria Empreendimento do Ano acima de 15.000m2 de área construída, um empreendimento de Feira de Santana estará concorrendo: O Premier Feira Medical & Business.

O Premier Feira que foi selecionado para concorrer ao Prêmio por voto direto dos Associados da ADEMI, estará concorrendo com outros dois grandes e importantes empreendimentos: O Le Parc, da Cyrela Nordeste Empreendimentos Imobiliários Ltda ; e o Boulevard Side, da Construtora Norberto Odebrecht S/A.

O Premier Feira está localizado na Avenida Getúlio Vargas, uma das importantes de Feira de Santana.

Para Edson Piaggio, diretor da EPP- Empreendimentos Imobiliários e Participações Ltda, esta indicação já é uma grande vitória. "Concorrer a esta premiação credencia o Premier Feira como um empreendimento inovador, moderno. Nossa empresa busca qualidade em nossos empreendimentos e compromisso com nossos clientes. Esta premiação mostra que estamos realizando nosso trabalho no caminho certo", finaliza Piaggio.

Minha mãe professora Maria, também conhecida como Zizi, de 79 anos, essa semana nos pregou um susto. Esteve adoentada, foi internada e, graças a Deus, está bem.

Naquele momento, me veio uma reflexão importante de tudo o que ela representa para mim e dessa dádiva que é ser mãe.

Homenageando a todas as mães, me deu vontade de publicar um poema que fiz para ela quando completou 70 anos e que retrata muito a minha história, a história de nossa família, como a de tantas outras famílias, filhos e mães guerreiras como a minha.

Aprendi com Maria
As primeiras cores,
As primeiras passadas (inclusive a ser rueiro)
As primeiras risadas, as primeiras canções...
Aprendi com Maria, também,
As primeiras dores.

Morávamos em Serrinha e quando a coisa apertou
"Peguemos" estrada para perto de Vó;
"Peguemos" sereno nas idas noturnas
Para a terceira jornada do dia;
Ensinando e aprendendo
Nas portas das tantas escolas
Por onde Zizi trabalhou...
Aprendi a ler, escrever, ver
As coisas com os olhos do possível...

Um dia meu pai achou de partir
E levou num caminhão nossos móveis
Deixou nossa casa vazia,
Nossos olhos aflitos,
Nossa cabeça rodando,
E Dona Carmelita sentou no sofá
E não desligou a TV...
Meu pai foi educado,
Ficaram a TV e sofá.

Aquele caminhão levou muita coisa,
Mas não levou o que abastecia nossos sonhos e corações:
Nosso amor.
Maria chegou fumando, arrumou os valetes
E nos ensinou a coragem
E outra estrada que não era aquela
Que o caminhão tomou.

Cinco meninos sentados
Na solteira do Portão, todos rindo
Na frente da casa, no foco da foto
Cinco destinos e uma mulher à frente,
Dura e alegre, Forte e medrosa
- Meus filhos, meus filhos...
Vendendo manteiga, perfumes, bolsas,
corrigindo provas, fazendo faculdade...

Lembro-me da casa silenciosa onde
Os barulhos das folhas de papel e da respiração de Maria
Embalavam meu sono e valorizavam meus sonhos...
Durante o dia quase não a víamos.
Frank, Lene, Mere, Quinha
E o pau comia dentro de casa
Um querendo tomar conta do outro
Todos com olhos do rigor, de não errar

A ordem vinha do exemplo,
Dona Elizia (minha vó), por perto, era farol
E dela não faltava o carinho
Nem os "bolos de capitão"...
Com ela aprendi a rota das procissões
Aprendi a falar com Deus...

Com meus tios, aprendi o valor das jornadas, do trabalho...
O fusca de tio Juliano, o cheiro do suor sagrado;
As férias na venda e tio Carlinhos;
O carinho seco, mas real, de tia Dulce,
A valentia de tio Genésio,
A força de ter família, de ter margens...
Maria solitária não estava tão só!

Aprendi com Maria
Que não tem maior ou menor;
Tem poder ou não, querer ou não, fazer ou não!
Aprendi que não é a forma
É a necessidade, a possibilidade
E essa está mais na cabeça do que na regra...

Num certo, muito certo dia,
Chegando a Salvador para enfrentar a universidade
Na ida Maria colocou na minha bolsa uma lata de neston,
Outra de leite ninho e uma dúzia de bananas.
Me disse: Vá e volte e veja lá o que vai fazer da vida.
Qualquer coisa procure Zefa (minha madrinha, hoje em outro plano).
Eu não vou lhe dizer não faça isso, não faça aquilo,
Mas valorize o que nós somos.
E cuidado com a "bandalheira" - Foi suficiente.

Fomos eu e Frank (que já estava na capital)
No ônibus da empresa São Paulo, às 17:10h, era domingo
Quando chegamos na "Bahia" as luzes pareciam anunciar
Que tudo estava sinalizado. E estava.
Nós éramos galhos,
Nós tínhamos árvore. Maria!

Hoje os meninos são netos
E o "Neto de Zizi"
Sabe o tamanho de estar na vida,
De fazer a rota,
De cumprir a meta,
De tocar no sonho,
De refazer a lida. De ser da luta,
DE SER TEU FILHO MÃE, MARIA DA LUTA!

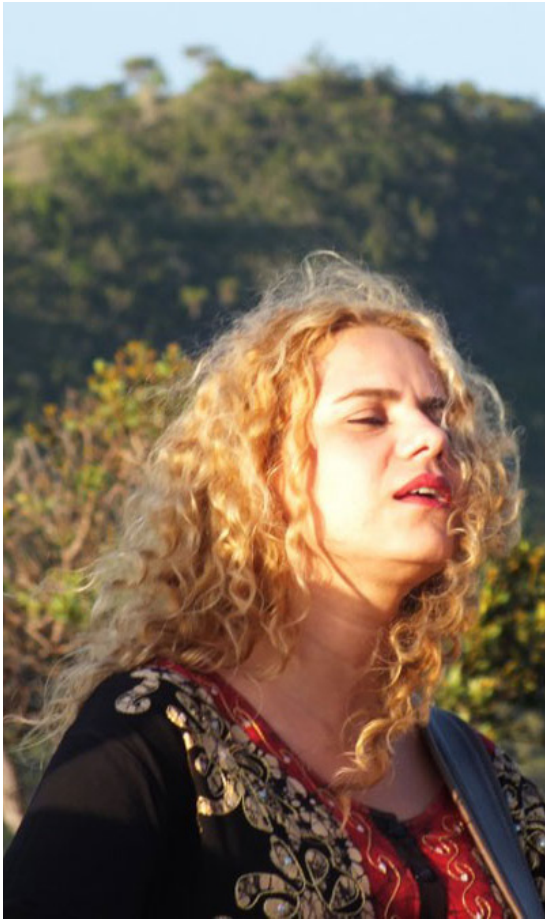
Feliz Setentinha
Maria Santana!
19/06/2004
Neto

SAL abrindo novos caminhos

ORDACHSON GONÇALVES

Uma banda que prima pela inventividade e inovação, fazendo cumprir a função da arte de abrir novos caminhos. O grupo SAL, sigla para 'Som, Arte e Liberdade', lançou no último sábado, 4, o primeiro álbum – que leva o mesmo nome da banda – em show realizado no Centro Universitário de Cultura e Arte (Cuca). O trabalho conta com nove composições próprias, dentro da principal proposta da banda, que é a sonoridade experimental.

O grupo, formado em 2010, tem sete integrantes: Kleyde Lessa (voz, violão e guitarra), Flaviano Gallo (bateria), Bel da Bonita (percussão), Rogério Férrer (sintetizador e piano), Marcos Sampaio (baixo), Renato Moss e Danilo Sampaio (guitarra).

As composições são assinadas por Kleyde Lessa. Ela diz que a essência da SAL repousa na junção de elementos provenientes da leitura particular de seus integrantes no ato da experiência musical.

Kleyde Lessa assina as composições

O grupo não se prende a nenhum estilo e faz questão de misturar os mais diferentes ritmos

A SAL é considerada pelos integrantes como uma banda "sem estilo definido", trazendo em sua essência variadas vertentes sonoras. Não demonstram preocupação em pertencer a determinado seguimento, mas apostam na liberdade de criação artística. "O grupo surgiu da vontade de fazer música para além dos significados desgastados presentes nos bens culturais veiculados pela grande mídia", aponta Kleyde.

Transitam por algumas vertentes como o jazz, o fusion, o experimental, música brasileira, ritmos africanas, rock, e até música erudita. "Tudo acontece no momento do próprio vigor musical que encaminha a música pra seu inevitável destino: o que ela quer ser, o que ela pretende ser. Ser experimental é ousar nos caminhos da criação, se lançando ao novo como forma de abrir caminhos", descreve.

O primeiro álbum do grupo SAL, após dois anos de trabalho. A principal preocupação foi dar condições ao processo de criação, elegendo meios de tornar o resultado estético sonoro mais fiel ao desejo da banda. "Não havia o desejo de fazer música para agradar, mas fazer música para fazer arte", afirma Kleyde.

Documentário exibe arte de Juraci

JULIANA VITAL
(texto e foto)

Inspirado no Projeto Terra do artista plástico e arquiteto Juraci Dórea, que completa 30 anos, o documentário "O Imaginário de Juraci Dórea no Sertão - Veredas" começou a ser filmado nesta segunda-feira (6) em Feira de Santana e teve como locação diversos ponto da cidade onde a obra do artista está exposta. O documentário terá 55 minutos e vai revisitar os caminhos percorridos por Juraci e registrar as transformações das esculturas feitas em couro e madeira, em pelo menos cinco cidades. Alguns lugares receberão novas esculturas como o campo do Gado e a Universidade Estadual de Feira de Santana.

De acordo com Juraci Dórea, todo o projeto Terra é uma proposta de arte efêmera, ela não tem a intenção de se ter no futuro um resgate das peças ao vivo. O documentário traz a possibilidade de transformar as obras em algo que resista ao tempo e possa ser divulgado ao grande público, sem distinção. Para Juraci, retornar aos locais das obras também lhe trará gratas surpresas, não somente com as modificações das obras mas também do cenário do sertão. "Apesar da grande seca que vivemos atualmente, acredito que o principal impacto que devemos encontrar nestes locais é o comportamental, diante dessa nova realidade que vivemos, esperamos por muitas surpresas", comenta o artista.

O artista posa em frente a uma de suas obras, no Centro de Feira de Santana

Com a direção de Tuna Espinheira e a produção de Wiltonauar Moura, o projeto segue com as próximas filmagens programadas para junho e deve ser concluído e exibido em setembro. Para Wiltonauar, o documentário é um presente para a cidade. "Com esse documentário que tem condição de virar filme, vamos tirar a obra de Juraci do âmbito local para o universal, além disso, queremos valorizar um artista vivo, ativo, que preferiu viver em sua cidade ao invés de buscar os grandes centros de referência para a arte".

Para o diretor Tuna Espinheira, o documentário vai colocar Juraci dentro do Sertão e retratar com qualidade uma obra marcante para a cultura sertaneja. "Nessa viagem, vamos mostrar o sertão pelo olhar de Juraci, pois a alma dele é sertaneja e está retratada em suas obras", reflete.

Juraci Dórea Falcão nasceu em Feira de Santana, Bahia, em 15 de outubro de 1944. Arquiteto diplomado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (dezembro de 1968). Desde os anos 60, atua nas artes plásticas e já participou de numerosas exposições no Brasil e no exterior. Atuou como diretor do Departamento de Cultura do Município e é mestre em Literatura e Diversidade Cultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

BORRACHAS VIPAL NORDESTE S.A.

CNPJ Nº 07.857.217/0001-61 - NIRE: Nº 293.000.274-99 - www.vipal.com.br - "CAPITAL FECHADO"

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas
Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração da Borrachas Vipal Nordeste S/A tem o prazer de submeter à apreciação de Vossas Senhorias o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2012, compostas de Balanços Patrimoniais, Demonstrações do Resultado, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, acompanhadas das Notas Explicativas e do Parecer dos Auditores Independentes.
Mensagem aos Acionistas - A administração da Companhia mantém política de profissionalização, focando sempre suas ações no sentido de criar e implementar procedimentos operacionais e de gestão que permitam a otimização dos resultados da empresa.
Contexto Operacional - As atividades operacionais foram iniciadas em 2008, tendo em 2010 atingido sua capacidade plena. No último ano foram gerados 105 novos empregos, totalizando 1027 postos de trabalho em 31/12/2012.
Agradecimentos - Agradecemos a cada um dos nossos colaboradores, clientes, fornecedores, acionistas e às instituições financeiras que têm contribuído ativamente para o processo de desenvolvimento da Borrachas Vipal Nordeste S/A.

Feira de Santana, 26 de abril de 2013.

A Administração.

Balanços Patrimoniais - 31 de dezembro de 2012 e 2011 e 1º de janeiro de 2011 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	31/12/2012	31/12/2011 (Reapresentado nota 4)	01/01/2011
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	5	**20.535**	262	822
Contas a receber	7	**183.888**	195.406	141.226
Estoques	8	**76.813**	67.223	58.280
Impostos a recuperar	9	**15.788**	14.573	16.478
Outros créditos		**8.453**	5.896	3.967
Despesas do exercício seguinte		**290**	266	274
		305.767	283.626	221.047
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras	6	**31.038**	27.559	15.376
Impostos a recuperar	9	**1.551**	2.412	2.337
		32.589	29.971	17.713
Imobilizado	11	**234.956**	232.558	238.025
Intangível	12	**336**	435	510
		235.292	232.993	238.535
		267.881	262.964	256.248
Total do ativo		**573.648**	546.590	477.295

Passivo	Nota	31/12/2012	31/12/2011 (Reapresentado nota 4)	01/01/2011
Circulante				
Fornecedores		**62.648**	69.025	37.894
Empréstimos e financiamentos	13	**58.451**	52.846	23.185
Obrigações fiscais e sociais		**3.253**	1.967	1.884
Obrigações e provisões trabalhistas		**5.049**	3.762	2.825
Dividendos a pagar		**883**	2.496	-
Outras contas a pagar		**1.533**	6.836	1.532
		131.817	136.932	67.320
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	13	**116.507**	132.360	163.748
Provisão p/riscos tributários, cíveis e trabalhistas	14	**473**	281	260
Obrigações fiscais e sociais		**5.170**	3.433	-
Impostos diferidos	17	**11.297**	7.328	3.144
		133.447	143.402	167.152
Patrimônio líquido	15			
Capital social		**162.000**	162.000	162.000
Reservas de lucros		**146.384**	104.256	80.823
Total do patrimônio líquido		**308.384**	266.256	242.823
Total do passivo e do patrimônio líquido		**573.648**	546.590	477.295

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Reserva de lucros: Incentivos fiscais	Reserva de lucros: Reserva legal	Reserva de lucros: Lucros a distribuir	Lucros acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2011		162.000	57.856	2.048	20.919	-	242.823
Lucro líquido do exercício anteriormente publicado		-	-	-	-	77.116	77.116
Ajuste de mudanças de políticas contábeis	4	-	-	-	-	2.817	2.817
Lucro líquido do exercício reapresentado						79.933	79.933
Destinação proposta:	15						
Incentivos fiscais		-	39.471	-	-	(39.471)	-
Reserva legal		-	-	1.882	-	(1.882)	-
Distribuição de dividendos mínimos		-	-	-	-	(8.940)	(8.940)
Distribuição de dividendos complementares		-	-	-	-	(26.823)	(26.823)
Distribuição de dividendos complementares exercício anterior		-	-	-	(20.737)	-	(20.737)
Lucros a distribuir		-	-	-	2.817	(2.817)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011 – reapresentados		162.000	97.327	3.930	2.999	-	266.256
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	**68.128**	**68.128**
Destinação proposta:	15						
Incentivos fiscais		-	**34.819**	-	-	**(34.819)**	-
Reserva legal		-	-	**1.665**	-	**(1.665)**	-
Distribuição de dividendos mínimos		-	-	-	-	**(7.911)**	**(7.911)**
Distribuição de dividendos complementares		-	-	-	-	**(18.089)**	**(18.089)**
Lucros a distribuir		-	-	-	**5.644**	**(5.644)**	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012		**162.000**	**132.146**	**5.595**	**8.643**	-	**308.384**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado - Exercícios findos em 31 dedezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota	31/12/2012	31/12/2011 (Reapresentado nota 4)
Receita operacional líquida	17	**467.910**	477.351
Custo dos produtos vendidos		**(344.169)**	(338.304)
Lucro bruto		**123.741**	139.047
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas com vendas		**(11.078)**	(9.930)
Despesas administrativas		**(18.413)**	(14.912)
Receitas financeiras	16	**7.159**	6.787
Despesas financeiras	16	**(24.030)**	(29.239)
Outras receitas (despesas) operacionais		**512**	(50)
		(45.850)	(47.344)
Lucro antes dos impostos		**77.891**	91.703
IR e contribuição social sobre o lucro - Corrente	17	**(5.794)**	(7.586)
IR e contribuição social sobre o lucro - Diferido	17	**(3.969)**	(4.184)
Lucro líquido do exercício		**68.128**	79.933
Lucro líquido por ação do capital social (R$)		**240,75**	282,47

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado Abrangente - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	**68.128**	79.933
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	**68.128**	79.933

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	31/12/2012	31/12/2011 (Reapresentado - nota 4)
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro do exercício antes dos impostos	**77.891**	91.703
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	**9.690**	9.018
Provisão para devedores duvidosos	**(23)**	21
Provisão para contingências	**192**	21
Resultado nas baixas do ativo imobilizado	**1**	6.924
Juros e atualização monetária sobre empréstimos	**17.082**	16.053
Provisão para imposto de renda e contribuição social	**(5.794)**	(7.586)
	99.039	116.154
Variação nos ativos:		
Redução (aumento) das contas a receber	**(13.311)**	(108.205)
(Aumento) redução de estoques	**(9.590)**	(8.943)
(Aumento) redução de impostos a recuperar	**(354)**	1.830
(Aumento) redução de outras contas a receber	**(2.581)**	(1.921)
	(25.836)	(117.239)
Variações nos passivos:		
(Redução) aumento de fornecedores	**(6.377)**	31.131
Aumento de obrigações fiscais e sociais	**3.023**	3.516
(Redução) aumento de outras contas a pagar	**(4.016)**	6.241
	(7.370)	40.888
Disponibilidades líq. geradas pelas ativid. operacionais	**65.833**	39.803
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Em aplicações financeiras	**(3.479)**	(12.183)
Em imobilizado	**(11.987)**	(10.367)
Em intangível	**(3)**	(33)
Disponibilidades líq. aplicadas às ativid. de investimento	**(15.469)**	(22.583)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos tomados	**54.470**	18.769
Pagamentos de dividendos	**(2.761)**	-
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	**(81.800)**	(36.549)
Disponibilidades líq. geradas pelas ativid. de financiam.	**(30.091)**	(17.780)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	**20.273**	(560)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa – no início do exercício	**262**	822
Caixa e equivalentes de caixa – no final do exercício	**20.535**	262
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	**20.273**	(560)
Itens que não afetam caixa		
Compensação de dividendos a pagar c/ contas a receber de parte relacionada	**24.852**	54.004

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional - A Borrachas Vipal Nordeste S.A. ("Companhia"), é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Rodovia BR324, Km 521,5, Feira de Santana/BA tem como objetivo a industrialização, comércio, importação e exportação de reparos a frio, vulcanizantes e auto-vulcanizantes para pneus e câmaras de ar, industrialização, comercialização e prestação de serviços em borracha e seus artefatos, produtos para os ramos automotivo, esportivo e industrial, adesivos, colas e produtos de limpeza em geral.
2. Sumário das principais políticas contábeis - 2.1. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras - As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com observância aos pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A conclusão das demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi autorizada em reunião de diretoria realizada em 17 de abril de 2013. A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e julgamentos da administração da Companhia, sendo as mais relevantes divulgadas na nota explicativa nº 3. **2.2. Reconhecimento de receita -** A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita: Venda de produtos - A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega. Receita de juros - Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado. **2.3. Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira -** As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado. **2.4. Caixa e equivalentes de caixa -** Inclui caixa e saldos em conta movimento. Aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até três meses das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado também são classificadas como equivalentes. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado". **2.5. Aplicação financeira -** A classificação das aplicações financeiras depende do propósito para o qual o investimento foi adquirido e estão ajustadas, de acordo com a categoria, conforme descrito na Nota 2.17. Quando aplicável, os custos diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo financeiro são adicionados ao montante originalmente reconhecido. As aplicações da Companhia estão cedidas em garantia a empréstimos e estão classificadas no ativo não circulante de acordo com o prazo de liquidação do passivo. **2.6. Contas a receber de clientes -** As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. As contas a receber de clientes de mercado externo estão atualizadas conforme divulgado na Nota 2.3. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, são classificados no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentados no ativo não circulante. A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência. **2.7. Estoques -** Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede ao seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração. Matérias primas - Valorizadas ao custo de aquisição. Produtos acabados e em elaboração - Custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda. **2.8. Imobilizado -** A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens conforme descrito abaixo:

	Média ponderada de vida útil
Edificações	59 anos
Instalações	24 anos
Máquinas e equipamentos	23 anos
Ferramentas	19 anos
Veículos	4,5 anos
Móveis e utensílios	12 anos
Equipamentos de informática	5 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados que poderiam estar acima do valor recuperável, e consequentemente, nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados é necessária. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. **2.9. Intangível -** Os ativos intangíveis estão representados substancialmente por softwares adquiridos de terceiros, amortizados ao longo de sua vida útil estimada em 5 anos. A Companhia não possui ativos intangíveis gerados internamente. **2.10. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros -** A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda. **2.11. Provisões -** Geral - Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas - A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. **2.12. Tributação -** Impostos sobre vendas - Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto: • Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; • Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e • O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial. As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Alíquotas
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7% a 18%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	0 % a 5%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

As vendas são apresentadas pelos valores líquidos destes impostos na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado. Impostos sobre o lucro - A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social sobre o lucro (CSSL). O IRPJ é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R$240 no período de 12 meses, enquanto que a CSSL é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações em valores possíveis de compensação são demonstradas no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização. **2.13. Outros benefícios a empregados -** Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus, plano de saúde, assistência médica e social. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos. **2.14. Ajuste a valor presente de ativos e passivos -** Os ativos e passivos monetários são ajustados pelo seu valor presente quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros que reflete o prazo e o risco de cada transação. Para as transações a prazo a Companhia utiliza a variação da taxa SELIC, visto que é a taxa de referência utilizada em transações a prazo. O ajuste a valor presente das contas a receber se dá em contra partida da receita bruta no resultado e a diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerado como receita financeira e será apropriado com base na medida do custo amortizado e a taxa efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação. O ajuste a valor presente de compras é registrado nas contas de fornecedores, estoque e custos, a sua realização tem como contra partida a conta de despesa financeira, pela fruição do prazo de seus fornecedores. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não foram identificadas outras transações que fossem consideradas relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **2.15. Lucro por ação -** A Companhia efetua o cálculo do lucro por ação utilizando o número de ações do capital social ao final do exercício correspondente ao resultado. **2.16. Demonstrações dos fluxos de caixa -** As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo o pronunciamento contábil CPC 03 R2 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC e aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). **2.17. Instrumentos Financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente -** Reconhecimento inicial e mensuração - Os instrumentos financeiros da companhia são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Mensuração subsequente - A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, e disponíveis para venda. Os principais ativos financeiros reconhecidos pela companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicação financeira e contas a receber de clientes. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio de resultado, mantidas até o vencimento e empréstimos e

Continua

Cartas a redação

Carta aberta ao Sistema Previdenciário Público - INSS

O Governo Federal gasta verbas de grande monta com propaganda da Previdência conforme se pode assistir nos horários nobres dos meios televisivos. Enquanto isso, na Agência.... de Feira de Santana na Bahia, os processos de aposentadoria não são concluídos, prejudicando os contribuintes que após longos anos de recolhimentos vultosos ficam a mendigar boa vontade de funcionários.

Após 04 anos de caminhadas sofridas para Agências da Previdência onde as informações sempre foram conflitantes, o contribuinte Lenaldo Cândido de Almeida – Número de Benefício 157.633.892-1, teve o processo / concessão deferido em 13/02/2012, mas com vários erros, nos cálculos realizados.

Em 03/2012 foi solicitada a revisão do processo, sendo que as EXIGÊNCIAS foram atendidas imediatamente. Desde essa data que a Previdência tem sido acionada na Agência, na Ouvidoria e na Gerencia Regional.

Inicialmente a Agencia prometia liberar o processo em uma semana que se repetiu pelo menos umas 10 vezes. Com a repetição da promessa não cumprida, os funcionários da Agência passaram a informar que não podia atender o processo por falta de funcionário.

Já na Ouvidoria que é um Órgão meramente burocrático de registro de reclamação, simplesmente encaminham a reclamação para a Agência inadimplente e nada mais. Não possuem capacidade de intervenção com poder para exigir internamente na Previdência, o cumprimento das obrigações governamentais.

Na Gerência Regional de Feira de Santana utiliza o mesmo procedimento da Ouvidora.

Ouvimos propaganda do Governo onde diz que o BRASIL é um país de todos......, principalmente de gestores públicos não comprometidos com a sociedade brasileira.

Até quando vamos viver com esse estado de profundo desagravo com os CIDADÃOS BRASILEIROS?!....

Lenaldo Almeida

Continuação

VIPAL

BORRACHAS VIPAL NORDESTE S.A.

CNPJ Nº 07.857.217/0001-61 - NIRE: Nº 293.000.274-99 - www.vipal.com.br - "CAPITAL FECHADO"

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

recebíveis. Os principais passivos financeiros são: contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. **2.18. Subvenções governamentais -** O governo do estado da Bahia, através da lei 7.980 de 12 de dezembro de 2001, instituiu o programa de desenvolvimento industrial e de integração econômica do estado da Bahia - DESENVOLVE, o qual concedeu o diferimento do lançamento e pagamento do imposto sobre operações relativas a circularização de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação (ICMS), devido pela Companhia. As subvenções governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas nos convênios. Os valores apurados a título de incentivo são registrados na rubrica de ICMS a recolher em contra partida a resultado na rubrica deduções de vendas e impostos, e, posteriormente, são destinadas para reserva de lucros (reserva de incentivos fiscais) no patrimônio líquido. Em 18 de agosto de 2009, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), de acordo com a competência que lhe foi atribuída pelo art. 8º, inciso XVII do Decreto nº 6.219, de 4 de outubro de 2007, aprovou o Laudo Constitutivo nº 0093/2009, concedendo o direito à redução de 75% do Imposto de Renda e adicionais não restituíveis, calculado com base no Lucro da Exploração, concedendo um prazo de vigência de 10 anos, com início no ano calendário de 2009, com término previsto para o ano calendário 2018. Os valores apurados a título deste incentivo estão registrados na rubrica de Reserva de Capital em contra partida a destinação do resultado do exercício. **2.19. Custo dos empréstimos -** Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos pela companhia e relativos ao empréstimo. A Companhia capitaliza custos de empréstimos para todos os ativos legíveis.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas - A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na database das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros. Estimativas e premissas - As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir: *Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros* - A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Pelas análises e julgamento efetuados, a conclusão da Administração é de que não é necessária a constituição de uma provisão para redução ao valor recuperável de seus ativos não financeiros. *Valor justo de instrumentos financeiros* - Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. *Impostos* - Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado ao amplo aspecto e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas confiáveis, para possíveis consequências em eventuais fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela Companhia e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia. *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas* - A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

4. Reapresentação de balanço - Em 2012 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitiu, e o Conselho Federal de Contabilidade aprovou, a primeira revisão do CPC 18 Investimento em coligada e controlada. O CPC18(R1) alterou a prática contábil de registro dos resultados decorrentes de transações entre as entidades controladas e suas controladoras. Anteriormente, os lucros não realizados entre uma controlada em transações com sua controladora (transações ascendentes ou *"upstream"*) eram eliminados nas demonstrações financeiras individuais da própria controlada. Com a emissão do CPC 18 (R1) os lucros auferidos em tais transações passaram a ser reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais da controlada a partir dos exercícios iniciados em 1º. de janeiro de 2012, sendo aplicado retrospectivamente. A Borrachas Vipal Nordeste S.A. apresentava ganhos em transações de vendas com sua controladora, Borrachas Vipal S.A., no ano de 2011 e, consequentemente, em função desta mudança de prática contábil está reapresentando suas demonstrações financeiras relativas a 31 de dezembro de 2011 como requer o CPC 23 Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro. A conciliação das práticas contábeis na elaboração das demonstrações financeiras anteriormente apresentadas são como segue:

	Lucro líquido	Patrimônio líquido	
	31/12/2011	31/12/2011	1/1/2011
Saldos originalmente publicados	77.116	263.439	242.823
Lucro nas oper. de venda de produto pronto p/ a controladora Borrachas Vipal S.A.	4.268	4.268	-
Impostos sobre a renda diferidos relativam. as transações eliminadas	(1.451)	(1.451)	-
Saldo reapresentado	79.933	266.256	242.823

A Companhia aprimorou seus controles quanto à classificação e segregação entre curto e longo prazo dos seus ativos e passivos, conforme sua natureza e expectativa de realização. Desta forma, certos valores dos saldos patrimoniais de 2011, apresentados para fins de comparação, foram reclassificados, para adequá-los às respectivas transações no exercício de 2012. Adicionalmente houve uma reclassificação na Demonstração do Fluxo de caixa referente ao montante de dividendos a pagar compensados com contas a receber de parte relacionada.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Modalidade	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
Disponibilidades	**2.262**	262	822
Aplicações financeiras	**18.273**	-	-
Total	**20.535**	262	822

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo. As aplicações financeiras referem-se, substancialmente, a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxa de 100% a 105% em 31 de dezembro de 2012 e 2011 do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, com liquidez diária.

6. Aplicações financeiras - Referem-se a aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) mantidas em bancos de primeira linha:

Aplicação	Remuneração	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
CDB	100% a 105% do CDI	**31.038**	27.559	15.376
		31.038	27.559	15.376

As aplicações estão cedidas em garantia a financiamentos de longo prazo, tendo seu resgate programado para ocorrer em um prazo superior a 365 dias.

7. Contas a receber de clientes

	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
Clientes mercado interno	**157.336**	181.155	142.829
Clientes mercado externo	**26.713**	14.350	-
	184.049	195.505	142.829
(-) Provisão para devedores duvidosos	**(36)**	(59)	(38)
(-) Ajuste a valor presente	**(125)**	(40)	(1.565)
Total contas a receber	**183.888**	195.406	141.226

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
Saldo no início do exercício	**(59)**	(38)	-
Adições	**(94)**	(149)	(38)
Recuperações/realizações	**117**	128	-
Saldo no final do exercício	**(36)**	(59)	(38)

Em 31 de dezembro, a análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes é a seguinte:

	Total	Saldo ainda não vencido e sem perda por redução ao valor recuperável	Saldo vencido < 30 Dias	30 – 60 Dias	60 – 90 dias	90 – 120 dias	> 120 dias
31/12/2012	**184.049**	**179.181**	**3.300**	**859**	**123**	**486**	**100**
31/12/2011	195.505	194.060	848	303	66	228	-
01/01/2011	142.829	140.983	1.336	301	48	161	-

8. Estoques

	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
Produtos prontos	**26.457**	15.464	8.662
Produtos em elaboração	**7.190**	10.989	13.469
Matérias-primas	**31.070**	36.504	30.874
Materiais intermediários e diversos	**8.280**	6.051	7.151
Adiantamentos a fornecedores	**4.522**	-	-
(-) Ajuste a valor presente	**(706)**	(1.785)	(1.876)
	76.813	67.223	58.280

9. Impostos a recuperar

	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
ICMS a recuperar Imobilizado	**850**	1.670	3.175
PIS/COFINS a recuperar imobilizado	**2.021**	2.341	1.466
IPI a recuperar	**7.349**	4.416	1.032
ICMS a recuperar	**1.837**	492	-
PIS/COFINS a recuperar	**2.116**	5.720	7.700
IRPJ a recuperar	**821**	197	4.709
CSSL a recuperar	**2.089**	1.929	472
Outros	**256**	220	261
Total dos impostos a recuperar	**17.339**	16.985	18.815
(-) Circulante	**(15.788)**	(14.573)	(16.478)
Não circulante	**1.551**	2.412	2.337

a) PIS e COFINS - Estes créditos são gerados nas operações comerciais. Tais créditos são parcialmente utilizados na compensação de tributos federais. Do saldo remanescente, são solicitados os ressarcimentos devidos. b) Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI - O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis, podendo ser compensados com tributos da mesma natureza. c) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS - O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados na unidade industrial da Companhia. d) Imposto de renda e contribuição social - Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

10. Informações sobre partes relacionadas - Os saldos e transações mantidas pela Companhia com suas partes relacionadas são apresentados a seguir:

	31/12/2012	31/12/2011
Borrachas Vipal S.A.		
Contas a receber por vendas	**136.808**	171.269
Receitas	**376.952**	467.881
Despesas	**27.813**	25.612
Vipal Rubber Corporation		
Contas a receber por vendas	**11.337**	4.222
Receitas	**18.954**	5.534
Vipal Chile S.A.		
Contas a receber por vendas	**-**	172
Receitas	**-**	172
Borrachas Vipal S.A. – Sucursal Argentina		
Contas a receber por vendas	**-**	169
Receitas	**-**	174
Cauchos Vipal S.A. de CV		
Contas a receber por vendas	**7.783**	5.002
Receitas	**9.834**	5.002
Vipal Europe		
Contas a receber por vendas	**2.491**	1.714
Receitas	**4.024**	1.714
Vipal Europe GmbH		
Contas a receber por vendas	**2.365**	671
Receitas	**5.699**	671
Vipal Europe Doo		
Contas a receber por vendas	**1.331**	1.263
Receitas	**2.905**	1.386
Vipal Colômbia S.A.		
Contas a receber por vendas	**1.011**	158
Receitas	**2.743**	161
Total		
Contas a receber por vendas	**163.126**	184.640
Receitas	**421.111**	482.695
Despesas	**27.813**	25.612

Termos e condições de transações com partes relacionadas - As transações de vendas com partes relacionadas referem-se a vendas de mercadorias com a sua controladora Borrachas Vipal S.A. e com outras coligadas efetuadas a condições estabelecidas entre as partes. Os saldos em aberto no encerramento do exercício não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro. Não houve garantias prestadas em relação a quaisquer contas a receber envolvendo partes relacionadas. Remuneração do pessoal-chave da Administração - Nos exercícios de 2012 e 2011 a administração optou por não receber remuneração.

11. Imobilizado

Custo do imobilizado	Terrenos	Edificações	Instalações industriais	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamento de processamento de dados	Imobilizado em andamento	Total
Saldo em 01/01/2011	1.998	60.819	28.444	123.749	763	19.356	4.165	14.960	254.254
Aquisições	-	5.300	62	374	-	61	108	4.462	10.367
Baixas	-	(5.494)	(1.418)	-	(10)	-	(7)	-	(6.929)
Transferências	-	3.087	6.885	3.634	76	(63)	(116)	(13.503)	-
Saldo em 31/12/2011	1.998	63.712	33.973	127.757	829	19.354	4.150	5.919	257.692
Aquisições	-	783		9.781	-	32	111	1.280	11.987
Baixas	-	-	(1)	-	-	-	-	-	(1)
Transferências	-	(187)	154	187	-	(14)	14	(154)	-
Saldo em 31/12/2012	1.998	64.308	34.126	137.725	829	19.372	4.275	7.045	269.678
Depreciação									
Saldo em 01/01/2011	-	2.236	2.291	9.673	47	1.531	451	-	16.229
Depreciação	-	869	832	6.141	165	727	176	-	8.910
Baixas	-	-	-	-	(5)	-	-	-	(5)
Saldo em 31/12/2011	-	3.105	3.123	15.814	207	2.258	627	-	25.134
Depreciação	-	797	1.273	6.409	165	740	204	-	9.588
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências		(47)	-	42	-	-	5	-	-
Saldo em 31/12/2012	-	**3.855**	**4.396**	**22.265**	**372**	**2.998**	**836**	**-**	**34.722**
Saldo em 01/01/2011	1.998	58.583	26.153	114.076	716	17.825	3.714	14.960	238.025
Saldo em 31/12/2011	1.998	60.607	30.850	111.943	622	17.096	3.523	5.919	232.558
Saldo em 31/12/2012	**1.998**	**60.453**	**29.730**	**115.460**	**457**	**16.374**	**3.439**	**7.045**	**234.956**

Custos de empréstimos capitalizados - As imobilizações em andamento estão representadas substancialmente por projetos de expansão e otimização da unidade industrial. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram capitalizados custos incorridos sobre empréstimos que financiaram tais projetos, no montante de R$607 (R$726 em 31 de dezembro de 2011).

12. Intangível - Os detalhes dos intangíveis e da movimentação dos saldos desse grupo estão apresentados a seguir:

	Total
Custo	
Saldos em 01 de janeiro de 2011	796
Adições	33
Saldos em 31 de dezembro de 2011	829
Adições	**3**
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**832**
Amortização	
Saldos em 01 de janeiro de 2011	286
Adições	108
Saldos em 31 de dezembro de 2011	394
Adições	**102**
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**496**
Saldos em 01 de janeiro de 2011	510
Saldos em 31 de dezembro de 2011	435
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**336**

Representam gastos com aquisição de licenças de softwares, os quais são amortizados pelo prazo de 05 anos.

13. Financiamentos e empréstimos - As operações de empréstimos e financiamentos podem ser assim resumidas:

	Indexador	Taxa anual média de juros (a.a)	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
Capital de giro:					
Em moeda nacional	-	7,5%	**133.447**	144.463	164.646
Em moeda estrangeira	USD	4%	**30.755**	31.052	13.045
Ativo fixo:					
Em moeda nacional	-	5%	**10.756**	9.691	9.242
			174.958	185.206	186.933
(-) Circulante			**(58.451)**	(52.846)	(23.185)
Não circulante			**116.507**	132.360	163.748

As garantias vinculadas aos financiamentos e empréstimos são as seguintes: a) alienação fiduciária de máquinas e equipamentos adquiridos; b) terreno; e c) garantia fidejussória prestada por fiança e aval dos diretores da Companhia. A Companhia possui aplicações financeiras de longo prazo em renda fixa CDB – DI junto ao Banco do Nordeste, com rendimento médio de 100% do CDI e que estão vinculadas aos empréstimos contratados junto a mesma instituição. Os montantes registrados no passivo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	31/12/2012	31/12/2011	01/01/2011
2012	**-**	-	32.489
2013	**-**	23.752	23.845
2014	**25.305**	22.925	22.919
2015	**26.275**	24.889	27.507
2016	**26.508**	25.121	26.423
2017	**24.070**	21.961	18.867
Demais	**14.349**	13.712	11.698
	116.507	132.360	163.748

14. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas - A Companhia é parte em processos judiciais e administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos no curso normal das operações, os quais envolvem questões tributárias, trabalhistas e cíveis. A perda estimada foi provisionada no passivo não circulante, com base na opinião de seus assessores jurídicos para os casos em que o desembolso financeiro é provável. O quadro a seguir demonstra, em 31 de dezembro, os valores estimados de perdas prováveis, conforme opinião de seus assessores jurídicos:

Passivo contingente	Provável 31/12/2012	Possível 31/12/2012	Provável 31/12/2011	Possível 31/12/2011	Provável 1/1/2011	Possível 1/1/2011
Trabalhista	**473**	**2.828**	281	434	260	873
Tributário	**-**	**788**	-	-	-	-
	473	**3.616**	281	434	260	873

Trabalhista-Diversas reclamatórias trabalhistas vinculadas em sua maioria à vários pleitos indenizatórios. A provisão está registrada na rubrica de obrigações e provisões trabalhistas. A movimentação da provisão para litígios trabalhistas está demonstrada a seguir:

	2012	2011
Saldo no início do exercício	281	260
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	265	31
(-) Reversões	(73)	(10)
Saldo no final do exercício	**473**	**281**

15. Patrimônio líquido - Capital social - O capital social em 31 de dezembro de 2012 e 2011 está representado por 282.978 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, pertencentes em sua totalidade à acionistas domiciliados no País. Reservas de lucros - Reserva legal - É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Reserva de capital - Incentivos fiscais - A Companhia usufrui de benefícios fiscais como mencionado na nota 2.18, os quais não são passíveis de distribuição aos acionistas. Assim, tais valores são apurados a título deste incentivo estão registrados na rubrica de Reserva de Capital em contra partida a destinação do resultado do exercício. Dividendos - De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei. Dos lucros auferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, e com base na capacidade de geração operacional de caixa da Companhia, a diretoria executiva propôs e antecipou a distribuição de dividendos conforme segue:

	31/12/2012	31/12/2011
Lucro líquido do exercício	**68.128**	77.116
Reservas de incentivo fiscal	**(34.819)**	(39.471)
Apropriação de reserva legal	**(1.665)**	(1.882)
Base de cálculo dos dividendos propostos	**31.644**	35.763
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	**7.911**	8.940
Dividendos pagos	**7.911**	8.940
Dividendos complementares pagos	**18.089**	26.823
Dividendos pagos	**26.000**	35.763

Em 01 de abril de 2012, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou o pagamento de dividendos antecipados sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, no valor de R$6.000. Em 31 de dezembro de 2012, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou o pagamento de dividendos adicionais sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, no valor de R$20.000.

16. Receitas e despesas financeiras - As receitas e despesas financeiras incorridas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foram como segue:

	31/12/2012	31/12/2011
Despesas financeiras:		
Descontos concedidos	**14**	5
Despesas de financiamentos	**10.500**	11.732
Despesas bancárias	**264**	2.488
Ajuste a valor presente	**6.256**	9.043
Variação cambial	**4.643**	3.705
Outras despesas financeiras	**2.353**	2.266
	24.030	29.239
Receitas financeiras:		
Receitas de aplicações financeiras	**2.534**	2.190
Receitas com variação cambial	**3.352**	1.418
Ajuste a valor presente	**720**	2.615
Outras receitas financeiras	**553**	564
	7.159	6.787
Resultado financeiro, líquido	**(16.871)**	(22.452)

Continua

André Pomponet
Economia em crônica
andrepomponet@hotmail.com

Panorama da Economia Feirense

Apesar dos problemas que a Feira de Santana vem enfrentando com a prolongada seca que se arrasta desde meados de 2011, o município vive um bom momento econômico. Isso quando se olha em perspectiva, entre os anos de 2005 e 2010, período em que a recente estiagem ainda não tinha começado. Em linhas gerais, o Brasil evoluiu bem no período e a Bahia também, mas a Feira de Santana tem desempenho melhor. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e representam valores correntes, sem descontar a inflação.

Entre 2005 e 2010 o Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma das riquezas produzidas na Feira de Santana, deu um salto: cresceu 82%, passando de R$ 3,4 bilhões para R$ 6,3 bilhões. Isso representa mais que o desempenho da Bahia, cujo PIB se expandiu 50,8% no mesmo período. Com essa performance, a participação do município na economia do estado cresceu, passando de 3,84% para 4,64%.

Parte do avanço se deve à indústria: o setor dobrou de tamanho, crescendo 100,9% em cinco anos. Também nesse quesito o desempenho do estado foi mais modesto: 38,4%. Parte do desempenho é facilmente explicável: novas indústrias foram implantadas e entraram em funcionamento no período, contribuindo para o crescimento do setor.

Os serviços também cresceram muito e mais que a Bahia: a taxa de expansão atingiu 85,1%, superior aos 66,7% do estado. Vale ressaltar que os serviços representam metade do PIB feirense: 50,9%, contra 23,6% da indústria. Somente a agricultura perdeu espaço no período, recuando 0,4%, bastante aquém dos 39,4% de crescimento alcançados pelo estado.

Mercado de Trabalho

O crescimento econômico, obviamente, se reflete no desempenho do mercado de trabalho no período. Em 2010, o desemprego era um problema para 10,4% dos feirenses, quase o mesmo percentual registrado na Bahia (10,7%) e bem mais que a média brasileira (7,4%). O desemprego, portanto, segue sendo um desafio para a economia feirense, mas há outros problemas observados.

O mais urgente deles é o baixo grau de formalização dos trabalhadores. Somente 40,4% tinham carteira de trabalho assinada. 23,3% não tinham registro em carteira e outros 23,9% atuam por conta própria. No total, o município dispunha em 2010 de um estoque de 103,9 mil empregos formais, soma 65% superior à de seis anos antes.

Por falar em remuneração, a renda média do trabalhador feirense não é grande coisa: R$ 1.126,04 em 2010. As desigualdades de gênero são gritantes: enquanto os homens recebiam R$ 1.377,86, as mulheres recebiam ínfimos R$ 869,16, em média. Os homens, portanto, recebem 58,53% a mais que as mulheres.

Perspectivas

Os números acima mostram que a economia feirense não vai mal. Ao contrário: registra indicadores superiores aos da Bahia e do Brasil. Mesmo assim, muitas dificuldades precisam ser superadas para reduzir desigualdades no mercado de trabalho. É o caso da elevada informalidade reinante no município; e a perversa discrepância de rendimentos entre homens e mulheres.

É necessário, porém, entender a dinâmica da economia feirense: até onde os investimentos no setor industrial vão continuar? Que políticas adotar para superar as desigualdades? Como fortalecer a atividade agrícola, permitindo que ela contribua para o desenvolvimento do município?

Se pretende continuar crescendo, é mais do que óbvia a necessidade de se melhorar a educação no município. Não apenas a Educação Básica, cujos resultados são mais demorados, mas também na educação técnica, permitindo que mais feirenses acessem o mercado de trabalho e mantendo o município atrativo para novos investimentos.

Barracas removidas da Presidente Dutra

Na Presidente Dutra há várias barracas assim. A prefeitura promete retirar todas

A Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico removeu uma barraca de lanches e bebidas instalada indevidamente no passeio da avenida Presidente Dutra, cruzamento com a rua Castro Alves, medida que faz parte do Pacto de Feira e tem por objetivo a requalificação do centro da cidade.

A remoção da barraca, ocorrida na noite de quarta-feira, 8, a exemplo do que vem ocorrendo em outros pontos centrais da cidade, resulta na desobstrução de passeios para cumprir a lei que assegura a acessibilidade de transeuntes.

No caso específico desta barraca, ela se encontrava posicionada na mesma direção da faixa de pedestre, cobrindo a visão de motoristas que circulam na artéria. A operação, coordenada pelo chefe de Gabinete da secretaria, Georgeton Rios e o chefe da Divisão de Ambulantes, Jair Gomes, será estendida a outras localidades do Centro.

Nos próximos dias, prepostos da Secretaria de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico retornarão à avenida Presidente Dutra para remover outras barracas, cujos proprietários já foram notificados.

Último dia de inscrição em cursos

A Casa do Trabalhador está oferecendo cursos profissionalizantes para eletricista industrial, mecânico de máquinas industriais, pintor de imóveis e assistente de planejamento e controle de produção.

Os interessados devem comparecer à Casa do Trabalhador, na rua Castro Alves, 894, Centro, até esta sexta-feira, 10, das 7h às 13 horas. Devem apresentar cópias e originais dos seguintes documentos: RG, CPF, Número de Inscrição Social (NIS), além dos comprovantes de escolaridade e endereço.

Os cursos são destinados a ambos os sexos e pessoas com idade a partir dos 18 anos. As aulas terão início no dia 27 de maio e serão ministradas no Serviço Nacional de Aprendizado Industrial (Senai).

Para assistente de planejamento e controle de produção é exigido o ensino fundamental completo. Tanto para eletricista industrial quanto mecânico de máquinas industriais, o candidato deve ter como escolaridade o fundamental II incompleto. Já para pintor de imóveis a exigência é o ensino médio completo. A iniciativa tem a parceria do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Sandro Penelu Cultura e Lazer

sandropenelu@gmail.com

Segue, no Cuca, espetáculo "É o amor"

Nos dias 11 e 12 de maio, às 20h, o grupo Conto em Cena estará apresentando, no Teatro do Cuca, a montagem "O amor", baseada na obra de Clarice Lispector.

A trama narra a vida de Ana, que, por muitos anos, se deparou com situações inalcançáveis que provocavam nela grande exaltação e uma certa felicidade, que, para ela, era insuportável. Cansada de viver assim, à mercê das emoções e sempre com os desejos fora do seu alcance, Ana resolveu trocar tudo isso por uma vida de adulto.

Ingressos no local a R$ 20,00 (inteira) e R$ 10,00 (meia)

Documentário fotográfico sobre Canudos será lançado em livro

Como resultado do projeto fotográfico que retrata Canudos, durante o período de estiagem em 2013, que fez reaparecer do fundo do Açude de Cocorobó as ruínas da antiga cidade, os fotógrafos associados do Clube de Fotografia de Feira de Santana, lançarão o livro "Canudos - Essa história não pode morrer!".

O lançamento oficial será na própria Canudos, em data ainda a ser definida e outro lançamento durante o Festival Internacional de Fotografia de Paraty, no Rio de Janeiro, no período de 18 a 22 de setembro de 2013.

*Com informações do Clube de Fotografias

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 10/05

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
ELIOMAR SANTOS	Kiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ALAN OLIVEIRA	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
GRUPO BALANEJOS	The King	22	Av. Getúlio Vargas
TERCETO DE PAU E CORDA	Cidade da Cultura	21	Conj. João Paulo
LUCIANO ROCHA	Bar do Vanjo	20	Conjunto Luiz Eduardo
GUIMEO JUMONJI	Novo Art Brasil	21	Serraria Brasil
MARIZELIA E OS COISINHO	Botekim	22	Av. João Durval
CANGAIA DE JEGUE E RAFAEL LEAL	Johnnie Club	22	Rua São Domingos
CARLA JANAÍNA E GALEGUINHO	Bar O Boteco	22	Av. João Durval
SANDRO PENELÚ	Filozophia	21	Rua São Domingos
BANDAS NOVELTA, BLUSICA BÁSICA, CALAFRIO, TANGERINA JONES E MAGDALENE	Offisina Music	22	Rua Sabino Silva - Kalilândia
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Av. João Durval

SÁBADO 11/05

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
DENIS	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação - Centro
NENEM DO ACORDEON	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MÁRCIO MIRANDA	Paradinha Pastelaria	21	Rua São Domingos
ISRAEL EXALTO	Ao Vento	21	Rua São Domingos
GRUPO POPZEN	The King	22	Av. Getúlio Vargas
ZÉ AUGUSTO E JUNIOR	Chic Bar	22	Rua Senador Quintino
BANDA 80 NA PISTA	Antiquário Pub	22	Rua General João Pedra – Ponto Central

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

No Domingo Tem Teatro, continua em cartaz "Maria Minhoca"

Nos domingos de maio, a partir das 10h30min, o espetáculo teatral infantil "Maria Minhoca" é o destaque do projeto "Domingo tem Teatro", no Cuca. A trama envolve uma história de amor que lembra o clássico "Romeu e Julieta", quando o apaixonado Chiquinho Colibri não consegue chegar nem perto da sua amada Maria Minhoca, pois o seu pai, o lorde inglês Mister João Buldog da Silva, já planejou outro destino para ela: casá-la com o vaidoso e ambicioso Capitão Quartel. Com a ajuda de Pedro Fon Fon, seu melhor amigo, Colibri vai viver uma aventura atrás da outra, aprontando mil e uma peripécias para conquistar pai, filha e público de todas as idades.

A direção é de Geovane Mascarenhas e João Lima, com ingressos no local a R$ 10,00 (meia promocional)

Júri seleciona candidatos para segunda etapa do Festival de Sanfoneiros

O CUCA divulgou os selecionados para a segunda etapa do 6º Festival de Sanfoneiros de Feira de Santana, evento promovido pela Uefs. A etapa acontece nos dias 13 e 14 de maio, no Cuca, com a presença apenas dos jurados. O público poderáprestigiar a grande final, que será realizada no Auditório Central da Uefs.

Os candidatos da categoria de sanfonas acima de oito baixos deverão comparecer ao Cuca em 13 de maio, às 14h e os candidatos da categoria de sanfonas até oito baixos deverão comparecer no mesmo local em 14 de maio, às 8h. Todos devem estar munidos de sanfonas para apresentação individual e seleção da banca.

A 2ª etapa conta com 14 selecionados na categoria I e 20 selecionados na categoria II. Aberta ao público, a última etapa, que é a final, será em 24 de maio, a partir das 18h, e além da apresentação dos finalistas contará com Forró Pé de Serra e barracas com comidas típicas.

Os classificados para a segunda etapa são:

Categoria sanfona até oito baixos: Antônio Mendes Soares, Antônio Pinheiro da Cruz, Arcênio de Araújo, Damião Ferreira de Souza, Elton Dheime Machado Mascarenhas, Godealdo de Jesus, Hermes Pereira Silva, José Apóstolo dos Santos, Joselino Pereira dos Santos, Luiz Gonçalves de Andrade, Luiz Pinto Saturnino, Manoel Ferreira de Oliveira, Pedro Pinheiro dos Santos e Raul Carneiro Lima.

Categoria sanfona acima oito baixos: Cícero Limeira Alves, Cícero Paulo Ferreira Feitosa, Daniel de Araújo e Novais, Enoque Marques Reis Filho, Jadson Bastos de Macedo, Jeferson Dias Rios, José Barbosa do Nascimento, José Edson Rodrigues da Silva, José Roberto de Souza Rosário, José Tadeu de Oliveira Filho, Joselito Ferreira Bezerra, Kelvin Diniz Gomes da Silva, Leandro Conceição Aquino, Lucivaldo Pereira Rodrigues, Luiz Carlos Freitas Silva, Pablo Rafael Jordão da Silva, Pedro Paulo Delmondes de Alencar, Thiago Mendes Souza, Thiago Felipe Jordão da Silva e Valdelicio Morais Silva.

Com informações da Ascom/Cuca